

## A Educação a Distância em Busca do Tutor Ideal

Antonio Siemsen Munhoz<sup>1</sup>

### RESUMO

Este trabalho analisa a emergência sob a qual se vê posta a necessidade da formação diferenciada do quadro de profissionais para a educação a distância. Estes profissionais devem estar capacitados a prestarem aos estudantes distantes um atendimento personalizado atuando como participantes ativos de um processo colaborativo de construção do conhecimento do aluno distante. Observamos esta necessidade colocada nas avaliações das estruturas tecnológica e comunicacional colocadas à disposição dos alunos. Ela se mostra como uma exigência efetuada pelos participantes dos cursos desenvolvidos nesta modalidade. A atividade de reflexão que é desenvolvida busca justificativas para a colocação da atividade de tutoria como fulcral para a obtenção do sucesso nas iniciativas inovadoras desenvolvidas pelas instituições de ensino. As conclusões deste trabalho apontam para a necessidade da formação de um profissional com um novo perfil docente para atuação nos ambientes virtuais de aprendizagem que são característicos da educação a distância e confirma a importância da atividade de tutoria como facilitadora da atividade de aprendizagem do aluno distante.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação a distância, Tutoria, Formação de professores.

### ABSTRACT

This work examines the need for a specific qualification for distance education professionals. These professionals must be prepared to offer distant students an customized attention, working as active participants in the collaborative process of knowledge building by the distant students. This need was perceived by evaluating communicational and technological structures made available to the students. Tutoring is seen as central to the reaching of successful, innovative initiatives on the part of educational institutions. This work concludes that a new teacher profile is needed and confirms the importance of tutoring activities and of the tutor as facilitator of distant students' learning.

**KEY-WORDS:** Distance education, tutoring, teacher education.

### INTRODUÇÃO

A perplexidade domina os sentimentos dos observadores da derrocada ética e moral de uma sociedade em um acelerado processo autofágico. É uma sociedade dominada por uma evolução para a qual não se encontrava preparada. GIDDENS (1991) foi feliz em sua metáfora de considerar a humanidade como a condutora do carro de Jagrená, aquele que está à deriva, lançado para fora dos trilhos projetados pelos utópicos em todos as artes do conhecimento humano. Feliz também o foi NAISBITT (2000) ao diagnosticar o estilo de vida da sociedade atual identificando nela "(...) uma zona tecnologicamente intoxicada, que favorece soluções fáceis, teme e cultua a tecnologia,

confunde a diferença entre o real e o falsificado, aceita a violência como normal, gosta da tecnologia como brinquedo e vive, de um modo geral, a sua vida de forma distanciada e distraída". Podemos buscar, ainda, no desencanto de DEBORD (1997) que considera estar a humanidade vivendo a sociedade do espetáculo, aquela onde se troca o real pelo imaginário, um outro indicativo desta perplexidade. Enquanto isso, alguns pesquisadores buscam isolados, em noites insones a formação do tutor ideal para os cursos ofertados na modalidade da educação a distância. Não estaria o excesso de conhecimentos tornando a humanidade saturada e fazendo com que ela se volte ao mesmo procedimento adotado pelos povos antigos que, cultuando seus mitos, consideravam como artes do sobrenatural as conseqüências de seus tresloucados atos. Não estão procedendo assim todos aqueles que adotam a falta de ética e a falta de caráter como orientadores de um comportamento egoísta. Quem sabe não esteja esta humanidade a abrir novamente a caixa de pandora, aonde ela considerava presos todos os males e infortúnios? Ou será que a sobrecarga cognitiva atingiu nível de tão elevada tensão que o curto-circuito foi inevitável?

A verdade é que estamos vivendo o imperativo tecnológico em todos os campos do conhecimento humano. Não seria diferente no campo da educação, em que pese nos parecer ser verdadeira a colocação de PAPERT (1994) de que as mudanças demoram a atingir as escolas, que aparecem aos viajantes do tempo como um único elo a unir passado e futuro. Isso revela a sua quase completa imutabilidade na comprovada dificuldade que ela tem de se adaptar ao novo. Houve um

tempo em que elas, as escolas, podiam se dar ao luxo de demorarem a se adaptar. Aqueles que se completavam os seus estudos tornavam-se estagiários e iam aprender as artes de seus ofícios lá no mercado corporativo. Um mercado que tantos consideram distante e de qualidade inferior aquela dos conhecimentos acadêmicos. Esta separação que cada vez mais se aprofunda nunca se demonstrou ser uma necessidade ou teve a confirmação da pecha que lhe foi imputada. Agora que já não se sabe o que formar e para que tipo de mercado, a exigência da criatividade em todos os profissionais encontra um vazio na formação que a escola proporciona aos profissionais em todos os campos do conhecimento. Esta criatividade sempre foi um requisito natimorto no mercado educacional. Este vazio corre o risco de ser preenchido através da criação das universidades corporativas. Quem sabe esta escola venha a ser um novo instrumento ideológico, agora retirado do estado e colocado na mão das empresas. Torna-se real o risco de se ver aumentados os processos da banalização da injustiça social (DEJOUR, 1999). E assim, talvez, os trabalhadores continuem cada vez mais a perder os direitos arduamente conquistados em anos de luta e que custaram a vida de tantos.

Estes imperativos lançam muitas instituições em um estado emergencial e podemos observar na educação a exigência por novas posturas dos atores sociais envolvidos no processo do ensino e aprendizagem.

Em um momento histórico de mudança de paradigmas no campo da educação, a modalidade da educação a distância surge, a partir do início dos anos 90 como uma panacéia e cercada de uma emergência que assusta e que leva muitos de volta ao

lugar comum da sabedoria de nossos antepassados, quando estes identificavam na pressa a ausência da perfeição.

Enfim, encontra-se a educação a distância em face de uma grande responsabilidade, aquela de dar a todos as chances iguais de acesso à educação para todas as pessoas. Será que conseguirá sucesso aonde falharam tantas iniciativas humanitárias desenvolvidas durante a longa jornada dos humanos até os dias atuais? Não seria a sua propalada democratização do acesso ao processo educacional mais um dos mitos que muitos tendem a levantar como bandeira, representando ideais não cumpridos como assim o considera APARICI (2002)?

É uma grande responsabilidade. Uma responsabilidade da qual se torna ainda mais difícil de se desincumbir quando constatamos o elevado fator resistência que a ela se opõe. Por paradoxal que seja, esta resistência provém em maior volume dos setores da educação, justamente aqueles que deveriam estar mais interessados em seu desenvolvimento.

O fato é que vivemos um clima de desconfiança. Clima este que parte dos órgãos responsáveis pela educação em nosso país. Eles são os primeiros a se encontrarem mergulhados nessa desconfiança. Ela gera como consequência uma indefinição que faz com que o atraso de décadas que pesa nas costas da educação a distância se configure como um estigma a ser superado. Enquanto isso se avolumam nas mesas dos responsáveis por sua análise, pilhas e pilhas de processos aguardando a autorização para a oferta de cursos na modalidade da educação a distância.

Será que todos esqueceram que a educação a distância representa, por excelência, a educação de adultos? E

ainda mais, será que esqueceram que esta mesma educação de adultos, a Andragogia, apresenta características particulares que diferem daquela que é aplicada a jovens, para os quais a convivência e socialização presencial é uma necessidade? Já não está sobejamente comprovado que o adulto tem a capacidade de desenvolver as atividades do estudo autodirigido? Não será chegado o tempo de aceitar que ele tem a capacidade de escolher a sua formação, fazendo com que caia no esquecimento o estudo seriado no qual se descobrem as origens de tantas mazelas? Será que este adulto, já formado, com uma experiência de vida diversa daquela de seus instrutores, mas não menos importante ou de menor valor, não deve ter igualdade de direitos no acesso à educação? Esta mesma educação que passa a ter na continuidade e na permanência, a necessidade que comprova que a educação que se obtém nos bancos escolares não é mais suficiente para a formação profissional para toda a vida. Estas perguntas nos levam a questionar a quem interessa este atraso? Certamente não a nós como educadores.

Este clima de desconfiança que perpassa as iniciativas em educação a distância é prejudicial a todos as pessoas envolvidas em seu meio. Ele é similar aquele encontrado por KEEGAN (KEEGAN in VOCTADE, 1997), quando desenvolveu estudos sobre a educação a distância na comunidade européia. Estudos que foram gerados exatamente pela constatação desta desconfiança. Este pesquisador identificou o mesmo panorama que hoje observamos na sociedade brasileira, mantidas as devidas proporções no tempo e na quantidade. As universidades tradicionais consideravam a educação a distância como uma modalidade

educacional menor, voltada a complementar a formação profissional, não formal ou permitindo a pessoas que adquirissem conhecimentos para o desenvolvimento de outros afazeres, mais voltados aos diletantes. Muitas de nossas instituições consideram a educação a distância em nosso país como ensino por correspondência, uma modalidade menor da educação. O relatório *Voctade – Vocational Training at a Distance Education in the European Union*, apresentou este posicionamento como uma de suas conclusões. Ele identificou na ausência de um referencial teórico consistente, a origem deste posicionamento.

Em nosso país, que se encontra engatinhando na educação a distância, ainda não temos atividades de pesquisa que identifiquem as razões que levam tantas pessoas a não considerarem a educação a distância como uma modalidade educacional de qualidade, voltada para pessoas que não podem por razões particulares voltar a frequentar os bancos escolares das salas de aula tradicionais. Assim estamos negando a muitos a possibilidade de acesso igualitário ao conhecimento.

É triste observar que, em algumas instituições federais de ensino de nosso país, os alunos dos cursos presenciais, incentivados por professores apoiados sabe-se lá em que interesses escusos, considerarem que outras pessoas não teriam o mesmo direito do que eles têm de acesso à educação. Novamente a justificativa se apóia na falta de qualidade do ensino a distância e na desconfiança de que seja ele, o estudante distante, que esteja desenvolvendo seu estudo. Esquecem eles que um grande percentual daqueles que frequentam estas instituições federais com ensino gratuito, provém das famílias que tem

maiores posses, pois tiveram maiores chances e uma formação melhor? Não estariam estes estudantes lutando pela permanência de uma desigualdade injusta? Não estariam alguns professores, considerados como contestadores, caindo na esparrela que lhes é apresentada em um discurso neoliberal que foge de nossa realidade e da realidade de muitos outros países em desenvolvimento?

Quem sabe a voracidade de muitos, que são considerados empresários na educação, esteja assustando a muitas pessoas. Sob este último aspecto cabe questionar: Será que todas as instituições que estão buscando a implantação de programas em educação a distância estão considerando a educação apenas como um negócio? Não será este mais um mito defendido por aqueles interessados na federalização da educação a distância? Mas não podemos negar que quando se fala em aulas com audiências de 600, 1000 ou mais alunos, a primeira pergunta que surge questiona sobre a possibilidade de manutenção da qualidade para tamanha audiência. Estivessem todas no mesmo local físicas e empenhadas em reproduzir os ambientes tradicionais de ensino, estas preocupação teriam a sua justificativa.

O que muitos esquecem é que o espaço de aula na educação a distância deve ser tratado de forma totalmente diferente que aquele espaço utilizado nos ambientes presenciais.

Este espaço deve ser utilizado como um encontro, ao qual as partes vem preparadas para o esclarecimento de dúvidas sobre o desenvolvimento de trabalhos e resolução de problemas. As pessoas que consideram o espaço de aula na educação a distância, como a continuação daquele espaço eivado

pelo desencanto que caracteriza o relacionamento professor e aluno nos ambientes tradicionais, jamais irão aceitar a educação a distância como uma abordagem educacional capaz de ensejar o desenvolvimento do processo de construção do conhecimento, o qual não é mais individual, mas sim construído de forma conjunta entre os professores especialistas, os professores tutores e os alunos envolvidos. Além disso, os serviços de tutoria são providenciados para aproximar os alunos distantes da instituição sede e fazer com que eles não se sintam subjugados pelo fantasma da solidão, considerado como um dos responsáveis pelos elevados índices de evasão nos cursos oferecidos nesta modalidade. Estes serviços podem suprir uma falha do ensino presencial, onde os programas são rígidos e inexistente a flexibilidade à adaptação para necessidades individuais. Esta flexibilidade irá respeitar as formas individuais com que cada aluno aprende, aceitando os conceitos da inteligência emocional e das inteligências múltiplas, entre outras novas teorias que podemos observar no ambiente de ensino e aprendizagem contemporâneo. Considerado sob este aspecto, não é mais nos bancos escolares, nem baseada no conhecimento universal delegado aos professores que a educação irá ocorrer. Os ambientes centrados no conhecimento do professor são substituídos pelos ambientes centrados no aluno, onde o que interessa é a forma significativa de aprendizagem adotada por AUSUBEL (AUSUBEL in MARCO, 1999) e a emoção comandando o processo de aquisição do conhecimento, como já o fora identificado por PIAGET (PIAGET in Marco, 1999). Sob a perspectiva de relacionamentos inovadores entre os envolvidos no processo educacional,

torna-se mais fácil acreditar no processo da educação a distância como uma possibilidade de se obter qualidade similar ou superior aquela obtida nos ambientes presenciais.

O que não se pode é continuar esquecendo a vasta legião que é composta pelas pessoas que não podem freqüentar os ambientes tradicionais de ensino.

Não se pretende ignorar as preocupações de que a educação a distância se torne mais uma oportunidade de negócio e de que as corporações desloquem as universidades como centros do saber e da aprendizagem por excelência, fazendo com que este deslocamento nos conduza a um provável domínio da tecnocracia, esquecida das preocupações humanistas presentes no ambiente acadêmico. Este em nosso entender o grande risco já alertado por TAPSCOTT (1995) e NAISBITT (2000) e por muitos outros educadores e pesquisadores do entorno social da pós-modernidade. Seguindo esta linha de pensamento somos conduzidos, como pesquisadores, a considerar as atividades de tutoria como uma das funções mais importantes no ambiente dos cursos ofertados na modalidade da educação a distância.

#### APROFUNDANDO A INVESTIGAÇÃO SOBRE A TUTORIA

A minha escalada acadêmica na atividade da educação a distância iniciou-se com a participação em dois cursos de especialização (Tecnologias Educacionais na SPEI – Sociedade Paranaense de ensino de informática em 1999 e Formação de professores para educação a distância na UFPR – Universidade Federal do Paraná em 2001) tendo continuidade em um curso de mestrado (Engenharia de Produção, com ênfase em tecnologia

educacional) no qual foi defendido um trabalho de pesquisa que analisava as necessidades de formação do professor profissional para trabalhar em educação a distância (Uma proposta para formação de professores para educação a distância, defendida em dezembro de 2001). Atualmente ela se completa com a participação no programa de doutorado em engenharia da produção com ênfase em educação a distância, novamente estudando o comportamento necessário aos professores, através do estudo da problematização nos ambientes dos cursos ofertados na modalidade da educação a distância.

Durante esta formação a minha preocupação foi sempre aquela de formar o profissional da educação na utilização da mediação tecnológica e adequação da *práxis* docente a estes ambientes.

Esta formação é vista como a única forma de evitar o analfabetismo tecnológico e a participação dos professores como componentes de uma vasta legião dos excluídos da sociedade digital, papel que certamente será desempenhado por aqueles profissionais que decidirem passar ao largo da formação tecnológica.

Certo está que muitos professores não pediram para serem submetidos a este imperativo tecnológico. O difícil, porém, é observar o comportamento destes professores durante suas aulas, revelando uma insegurança não admissível frente a alunos provenientes de um meio multimidiático e o que se revela ainda pior, disfarçando o desconhecimento tecnológico sob o manto protetor do autoritarismo que ainda lhes dá o anacrônico relacionamento de poder, ainda presente nas salas de aula tradicionais. Mais difícil é ver os alunos em um papel passivo como se fossem

aquelas contas bancárias imaginadas por FREIRE (1970) e na qual os professores apenas depositam conhecimentos acabados em uma verdadeira ode ao reprodutivismo combatido por educadores do porte de SAVIANI (1977), DEMO (1999) e LIBÂNEO (1998) dentre tantos outros e que correm o risco de não passarem de vozes isoladas a se levantar contra a inépcia da formação jesuítica à qual se continua a submeter os professores.

Nos ambientes permeados pela tecnologia que reencanta os ambientes tradicionais de ensino este posicionamento não é mais aceito. São necessários novos relacionamentos interpessoais entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Nos ambientes virtuais de aprendizagem que estarão presentes nas comunidades do futuro, se manifesta o desejo das pessoas por novas formas de relacionamento. O espantoso crescimento da internet aceito como um dos maiores fenômenos de comunicação em todos os tempos, confirma esta colocação afirmativa.

Estas considerações iniciais têm a finalidade de ressaltar a importância de uma formação diferenciada do profissional da educação para trabalhar nos ambientes dos cursos ofertados na modalidade da educação a distância.

Poderíamos falar sobre o papel dos professores especialistas, sobre o papel dos projetistas do design instrucional, sobre os responsáveis pela produção de materiais diferenciados para cursos ofertados na modalidade EAD. Em todos os casos estaríamos falando sobre interatividade e diálogo.

Estas preocupações iniciam com o design instrucional dos cursos projetados para EAD, continuam durante o desenvolvimento dos

materiais didáticos sejam impressos, em multimídia ou desenvolvidos em hipermídia, perpassam a preocupação dos professores especialistas e desembocam finalmente no papel do professor tutor.

Em nosso entendimento este é o verdadeiro “*stackholder*” dos cursos ofertados na modalidade da educação a distância, aquele elemento capaz de assegurar a qualidade e a eficácia de todo o processo educacional a distância. Este elemento não está no topo da hierarquia da estrutura montada, mas a sua importância no processo é fundamental.

Mas de onde vem esta certeza do pesquisador? Ela provém dos resultados de pesquisas efetuadas junto aos alunos dos três cursos dos quais ele participou como estudante na modalidade da educação a distância e que conduziram, através da análise das críticas, a adquirir a certeza da importância das atividades de tutoria.

No primeiro curso de especialização em tecnologias educacionais as atividades eram desenvolvidas a cada 15 dias de forma presencial e foi prometido o atendimento tutorial em um endereço eletrônico. Este curso foi desenvolvido em 1999 na SPEI – Sociedade Paranaense de Ensino de Informática. A taxa total de evasão registrada ao final do curso atingiu a 40% dos participantes, o que pode ser considerado um número elevado, principalmente em um curso com um alto custo quando se considera o nível médio de remuneração do professorado. A maioria dos participantes deste curso era formada por professores. Alguns destes professores vinham dos cursos de pedagogia e outros eram professores de matemática, física, informática e outras áreas. Todos esperavam com este curso, obter um conhecimento maior sobre a tecnologia e a sua

aplicação no processo educacional. Ainda era uma época onde se discutia se a tecnologia iria ou não ser utilizada no processo educacional. Era uma preocupação diferente daquela observada nos dias atuais onde não mais se questiona a utilização da tecnologia, mas sim as formas de se obter qualidade educacional com sua utilização e a formação necessária aos profissionais da educação para trabalharem nos ambientes imersos na tecnologia. A promessa de atendimento tutorial para atividades que foram propostas durante o desenvolvimento do programa do curso não foi cumprida. As tarefas que foram propostas em alguns casos não levaram em consideração o analfabetismo digital característico nos professores provindos de áreas do conhecimento onde a formação tecnológica inexistia, como é o caso dos cursos de pedagogia, física e matemática. Este fato fez com que alguns professores com conhecimento de informática passassem a liderar as equipes formadas. Os demais participantes destas equipes apenas desempenhavam papéis menores, geralmente como digitadores ou montadores de apresentações, sem nada entender do que estavam fazendo. Cabe perguntar de que utilidade lhes será uma formação obtida desta forma? Foi uma realidade não muito agradável, mas condizente com a origem da formação destes professores. Questionando os alunos sobre os motivos da evasão e da insatisfação de alguns, a principal reclamação foi contra o abandono a que os professores sujeitaram os alunos. Isto ocorreu devido ao citado analfabetismo digital. Mas o problema poderia ter sido tratado de outra forma, caso tivessem implantado o denominado “site de apoio” e tivessem sido estabelecidas atividades de

tutoria, que suportasse o trabalho executado a distância pelos alunos.

Durante o desenvolvimento do segundo curso de especialização que ocorreu na UFPr – Universidade Federal do Paraná e pretendia atuar na formação de professores especialistas para educação a distância, observou-se a participação de muitos profissionais com larga experiência em sua formação, alguns professores com uma longa história e vasta folha de serviços prestados na comunidade educacional. Alguns eram mestres e outros doutores. Foi solicitado que se permitisse uma avaliação deste curso, o que foi permitido por sua coordenadora professora doutora Ymiracy Nascimento de Souza Pollack. O questionário aos alunos foi montado com a colaboração direta da assessora do programa, a professora doutora Onilza Borges Martins, especialista em educação a distância, com pós-doutorado na Espanha e um largo conhecimento dos processos de tutoria desenvolvidos na UNED – Universidade Nacional de Educação a Distância da Espanha.

Esta avaliação foi utilizada como estudo de caso durante o levantamento dos elementos que iriam compor a dissertação desenvolvida para obtenção do título de mestre em engenharia de produção, com ênfase em tecnologia educacional e mídia e conhecimento.

Ela apresentou resultados interessantes e que ressaltaram mais uma vez o indefectível analfabetismo tecnológico apresentado por professores com elevado cabedal de conhecimentos. Isto conduz a conclusão da necessidade de se combater este perfil característico.

O estudo desenvolvido foi centrado em alguns questionamentos básicos e cuja finalidade era obter resposta para algumas perguntas que assaltavam as

preocupações do pesquisador. O primeiro interesse era determinar: Qual o perfil do sujeito que busca a atualização e aperfeiçoamento profissional no campo da educação a distância? O segundo interesse era determinar: Qual o grau de satisfação dos sujeitos da pesquisa com o desenvolvimento do curso? O terceiro tema de interesse buscava determinar: Qual o grau de colaboração do curso com a formação profissional de cada participante? Por último o estudo objetivou determinar: Qual a opinião dos sujeitos da pesquisa sobre a estrutura tecnológica, comunicacional (atendimento tutorial) e didático-pedagógica do curso?

Os objetivos da pesquisa foram atendidos tendo sido obtidas respostas que iriam permitir em etapas posteriores a reavaliação do programa do curso e das atividades de tutoria. Apesar da taxa de evasão ter continuada elevada, tendo atingido aproximadamente 30% do total dos participantes, ainda assim o universo da pesquisa demonstrou-se significativo e permitiu tirar em uma visão panorâmica as conclusões apresentadas nos parágrafos seguintes.

O profissional que procura os cursos para formação de professores na educação a distância localiza-se em uma faixa etária entre 30 e 45 anos, trabalhando em universidades do sistema público e faculdades do sistema particular de ensino, sem experiência anterior na educação a distância e que pretendem participar de equipes de projetos para a oferta de cursos na modalidade da educação a distância em suas instituições de origem.

Os sujeitos da pesquisa são profissionais experientes e no exercício de suas atividades na prática docente, muitos dos quais não teriam participado do curso, caso o mesmo

fosse ofertado na modalidade totalmente presencial. Eles apresentam formações diversas e provem em maior número das áreas da educação e em menor número das áreas tecnológicas, todos em busca de aperfeiçoamento profissional.

O estudo de caso evidenciou a ausência de um perfil inovador do profissional de educação para atuar na EAD, por parte da maioria dos sujeitos investigados.

Os sujeitos quando colocados como alunos, comportam-se ainda de forma tradicional, considerando seus orientadores como detentores de conhecimentos exclusivos, aguardando soluções prontas, comparecendo aos encontros presenciais como se fossem assistir aulas dos ambientes tradicionais de ensino.

Ficou evidenciado também, que as novas formas de aprendizagem desenvolvidas nos ambientes centrados no aluno, onde a construção do conhecimento está posta na forma compartilhada com seus professores orientadores, ainda não foram totalmente compreendidas e absorvidas.

Ao início dos trabalhos revelou-se em um grande número de sujeitos um desconhecimento total da cultura subjacente e das amplas possibilidades da modalidade da educação a distância na criação de novas formas de ensino e aprendizagem. Ficou manifesto nas entrelinhas um fator resistência ainda significativa, apesar do que o resultado final da pesquisa indicou que o curso atingiu os objetivos de transmitir a cultura EAD aos participantes.

A espinha dorsal do curso foi desenvolvida justamente com o objetivo de sanar esta desinformação e incentivar os docentes a novos posicionamentos frente sua prática docente.

Os respondentes notaram, por parte de alguns professores e tutores responsáveis pela divulgação desta cultura, um discurso e um curso de ação que eram conflitantes entre si. Eles revelavam na sua prática docente os mesmos procedimentos reprodutivistas que o seu discurso combatia, transmitindo insegurança aos participantes do curso.

A estrutura tecnológica ofertada foi considerada fraca, totalmente calcada em material impresso e com textos complementares entregues fora dos prazos e apenas para alunos presentes nas atividades presenciais.

A estrutura comunicacional foi criticada em vários momentos do curso. O contato com os professores especialistas e tutores foi considerado o ponto fraco da estrutura. Em algumas disciplinas os alunos sequer sabiam quais eram os tutores e as respostas às solicitações demoravam ou não eram atendidas.

Os sujeitos da pesquisa exigiram materiais de apresentação e de consultas mais elaborados. Isso revela que os professores não podem mais passar ao largo de incluir em sua prática o registro de sua produção científica, de sua experiência como docente, criando materiais que tornem esta prática dialogada com os aprendentes, incentivando posturas de pesquisa, crítica e reflexão.

Como recomendações gerais partindo de considerações apresentadas pelos sujeitos da pesquisa, podemos considerar como indicativos de pontos a melhorar:

- Uma melhor formatação da estrutura tecnológica do curso e da distribuição de materiais;
- Uma melhor formatação da estrutura comunicacional fazendo com que tutores e

especialistas tornem-se acessíveis aos alunos distantes;

- Um comportamento mais coerente dos professores e tutores com as características da modalidade educacional adotada.

O resultado final apresentado pelo instrumento de pesquisa adotado conclui pela aprovação do curso. Em muitos dos sujeitos observou-se uma mudança comportamental com relação a modalidade educacional a distância revelando a importância de iniciativas deste tipo na criação de uma massa crítica de educadores, apresentando outras sugestões que somem conhecimentos no afã de se obter uma educação de qualidade nos ambientes de cursos ofertados a distância. Os resultados completos dessa pesquisa podem ser obtidos diretamente no site da engenharia de produção na UFSC. Ela está como dissertação disponível para cópia. Este material foi revisado e reescrito para ser publicado no segundo semestre de 2002 com o mesmo nome – Uma proposta para formação de professores para Educação a Distância (MUNHOZ, 2002).

Outro estudo interessante foi o desenvolvimento durante o curso de mestrado de dois questionários apresentados para as duas turmas (TECPAR 8 e TECPAR 9) e que visavam obter respostas para as mesmas perguntas. Os resultados foram similares ficando as atividades de tutoria com a maioria das críticas, secundada pela falta de experiência de alguns professores para trabalharem com o aparato montado para videoconferência. Estes resultados não foram utilizados como dados para o trabalho final.

O trabalho do pesquisador no CBED – Centro Brasileiro de Educação a Distância, na oferta de cursos na modalidade da educação a distância, está permitindo o levantamento e avaliação de novos cursos, estudo que será divulgado para a comunidade científica em ocasião oportuna.

Em todas as iniciativas estudadas reafirmou-se a importância da atividade de tutoria. Ela se apresenta como uma necessidade cada vez maior de incentivar o diálogo entre o estudante distante e a instituição que está oferecendo os cursos na modalidade da educação a distância. Este diálogo está ausente devido à inexistência dos encontros face-a-face entre os professores e os alunos distantes. Uma primeira tentativa de superar esta dificuldade se observa no desenvolvimento de materiais didáticos dialogados e interativos. A análise das iniciativas nos permite concluir que esta providência, quando tomada de forma isolada, é insuficiente. A atividade de tutoria seja desenvolvida de forma on-line ou presencial em centros de apoio descentralizados, dependendo da forma como é desenvolvido o projeto da instituição, ainda é a forma mais segura de prender o interesse e acompanhar a evolução do alunado distante. Novas promessas, tais como o aumento da largura de banda e das possibilidades de videoconferências em computadores pessoais indica possibilidades a serem ainda confirmadas no desenvolvimento de novas formas de incentivar o diálogo entre o estudante distante e a instituição central. Isto pode fazer com que o aluno sinta-se parte da instituição e apresente como consequência um maior rendimento em suas atividades. Podemos observar estes objetivos em um dos três referenciais teóricos para a educação a distância levantados por

KEEGAN (VOCTADE, 1997) e que consideramos o mais de acordo com o perfil social e econômico da população brasileira. A teoria da interação social desenvolvida por HOLMBERG (Holmberg in VOCTADE, 1997) e que considera que, quanto mais o aluno distante se sente parte integrante da instituição que está ofertando cursos na modalidade da educação a distância, maior é a sua participação no processo e menores as estatísticas de processos de evasão que podem ocorrer nas iniciativas pontuais.

#### A TUTORIA COMO ELEMENTO DE DIÁLOGO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Muitos são os pesquisadores que trabalham no levantamento das necessidades de formação dos professores para que eles utilizem a mediação eletrônica em sua práxis didática. LIBÂNEO (1998) considera os tempos atuais como um tempo de reavaliação do papel dos professores frente às exigências postas pela sociedade comunicacional, informática e globalizada. Um novo professor capaz de ajustar sua didática às novas realidades da sociedade, do conhecimento, do aluno, dos diversos universos culturais, dos meios de comunicação.

Considera Libâneo que, "(...) o novo professor precisaria, no mínimo, de uma cultura geral mais ampliada, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional, saber usar os meios de comunicação e articular as aulas com as mídias e multimídias". O autor destaca alguns pontos, nos quais devem se basear as novas atitudes docentes:

- "Assumir o ensino como mediação: aprendizagem

ativa do aluno com a mediação pedagógica do professor";

- "Modificar a idéia de uma escola e de uma prática pluridisciplinares para uma escola, uma prática interdisciplinar";
- "Conhecer estratégias do ensinar a pensar, ensinar a aprender a aprender";
- "Persistir no empenho de auxiliar os alunos a buscarem uma perspectiva crítica dos conteúdos, a se habituarem a aprender as realidades enfocadas nos conteúdos escolares de forma crítico-reflexiva";
- "Assumir o trabalho de sala de aula como um processo comunicacional e desenvolver a capacidade comunicativa";
- "Reconhecer o impacto das novas tecnologias da comunicação e informação na sala de aula (televisão, vídeo, jogos, computador, internet, CD-ROM etc.)";
- "Atender a diversidade cultural e respeitar as diferenças no contexto da escola e da sala de aula";
- "Investir na atualização científica, técnica e cultural, como ingredientes do processo de formação continuada";
- "Integrar no exercício da docência, a dimensão afetiva";
- "Desenvolver comportamento ético e saber orientar os alunos em valores e atitudes em relação à vida, ao ambiente, às relações humanas, a si próprios". (LIBÂNEO, 1998).

BELLONI (1999) considera algumas funções como essenciais aos professores que trabalham nos processos educacionais à distância: "(...) Atuar como professor formador; como conceitor e realizador de cursos e materiais; como pesquisador por excelência; como tutor; como tecnólogo educacional; como recurso de consulta dos alunos; como monitor".

Com estas novas exigências, muitos são ainda os professores que trabalham em perspectivas reprodutivistas, não se encontrando muitos professores especialmente voltados para desenvolvimento das habilidades intelectuais de seus alunos, estando muitos procurando novas relações que impliquem na redefinição de seu papel, mas devem ser orientados que, parte do próprio professor a escolha do momento de ruptura, que exige uma formação diferenciada para a atuação dentro de novas perspectivas didáticas.

É apropriada a colocação da professora Onilza Borges Martins quando ela nos diz ser necessária a "compreensão do processo como a adoção de uma nova cultura docente-discente, exigindo dos docentes, novos esquemas mentais, novas concepções acerca do saber dialogado, de intercâmbios singulares, criatividade, disponibilidade para investigação contínua, para um compromisso real com as políticas democráticas e de equidade social necessárias a nossa realidade" (MARTINS, 2000).

As características acima assinaladas devem ser consideradas como necessárias ao desenho do perfil de qualquer professor que irá atuar em ambientes permeados pela tecnologia, independente do processo educacional estar ocorrendo de forma presencial ou a distância. Já nos cursos ofertados na modalidade da

educação a distância, estas necessidades se demonstram como condição necessária mas não suficiente. Alterações significativas na prática docente se afirmam como necessárias e ainda serão discutidas adiante.

Como tivemos oportunidade de observar durante processos de avaliação desenvolvidos durante nossos trabalhos de pesquisa e somando-se a estas observações os resultados do trabalho de diversos outros pesquisadores, a atividade de tutoria comprova as colocações até agora efetuadas sobre a sua importância impar dentro da estrutura dos cursos ofertados na modalidade da educação a distância.

#### A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM BUSCA DO TUTOR IDEAL

Analisando o trabalho de diversas instituições que estão desenvolvendo pesquisas no sentido de implantar soluções para a oferta de cursos na modalidade da educação a distância observamos que elas procedem como Diógenes, que em um dia claro andava com uma lanterna acesa na mão e que, ao ser questionado sobre o motivo de tão estranho ato responde: "Estou a procura de um homem".

O que podemos observar é que estas instituições todas estão com uma lanterna na mão, a procurar os professores que poderão desenvolver estas atividades. Não sabem elas que estas pessoas estão ao alcance de suas mãos? São os seus professores e basta lhes possibilitar uma formação que permita a atuação de forma confortável nos ambientes enriquecidos com tecnologia e que são característicos dos cursos ofertados na modalidade da educação a distância. O que nos parece é que todos os diretores destas instituições

se encontram a admirar a beleza da grama do vizinho, enquanto que as cabras comem a sua grama e tornam feio o seu próprio jardim.

Este profissional será aquele que irá criar os espaços onde os alunos poderão desenvolver sob sua orientação e colaboração o processo de construção individual do conhecimento.

Ele não é mais aquele professor conteudista, que transmite aos alunos as informações que poderão ser ou não transformadas em conhecimento. Outra é a sua função. Ele é o profissional do conhecimento, que indica as fontes de pesquisa sejam elas em bibliotecas normais ou virtuais, sejam elas caminhos que o aluno poderá percorrer de forma livre nos labirintos da hipermídia (LEÃO, 1999).

Ele não é mais aquele professor autoritário que exerce o poder que lhe é conferido por um cargo. Outra é a sua formação. Ele é o profissional psicólogo, que sabendo as formas como o ser humano aprende, que respeitando a individualidade de cada um, acompanha de longe o caminho percorrido pelo aluno, intervindo apenas quando chamado ou quando percebe alguma forma de facilitar o caminho ou indicar caminhos alternativos.

Ele não é mais aquele professor interessado apenas em desincumbir-se de seu plano de curso, a ser executado de forma inflexível, independente desta aprendizagem apresentar ou não significado para o aluno. Outra é a sua formação. Ele é o profissional participativo, que estuda junto com o aluno caminhos que possam transformar a atividade de aprendizagem em um ato significativo, engajando o aluno ativamente no processo de aquisição da informação e da sua transformação em conhecimento.

Ele não é mais o profissional que passa pela vida de seus alunos e não é mais lembrado após o final do semestre. Outra é a sua formação. Ele é como o profissional cantado e decantado por ALVES (1995), o educador que faz a diferença na vida de seus alunos. Aquele profissional para quem o aluno tem uma cara, uma identidade e uma estória de vida e deve ser formado como um cidadão participativo no entorno social do qual participa.

Ele é aquele profissional que conhece e respeita as diferentes formas de aprender. Ele não aparece com frequência, mas está sempre presente. Ele está próximo ao entorno social do estudante distante. Torce pelo mesmo clube ou talvez pelo seu maior adversário. Talvez tenham namorado as mesmas garotas ou andaram pelas mesmas ruas da cidade.

Enquanto isso educadores interessados continuam insones a procurar aqueles que se aproximem deste perfil, idealizado em seus necessários sonhos. Em uma figura de retórica ele é aquela corda que é lançada ao aflito naufrago quando ele se sente afogado.

Antonio Siemsen Munhoz  
Julho de 2002.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubem Azevedo. *Conversas com quem gosta de ensinar*. São Paulo: Ars poética, 1995.

APARICI, Roberto. Los mitos de la educación a distancia y de las nuevas tecnologías. Disponível em <http://www.corporacionmultimedia.es/ulamagna/mitosraparici/mitos2.htm>, acessado em Janeiro de 2001.

BELLONI, Maria Luiza. *Educação a distância*. Campinas: Autores Associados, 1999.

- DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- DEJOUR, Christophe. *A banalização da injustiça social*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999.
- DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. Campinas: Autores Associados, 1999a.
- \_\_\_\_\_. *Questões para teleducação*. Petrópolis: Vozes, 1998a.
- \_\_\_\_\_. *Pesquisa princípio científico e educativo*. São Paulo: Cortez, 1999b.
- \_\_\_\_\_. *Desafios modernos da educação*. Petrópolis: Vozes, 1998b.
- \_\_\_\_\_. *Aprendendo a aprender com o professor: análise de experiências recentes*. Curitiba: Base, 1998c.
- \_\_\_\_\_. *Conhecimento moderno*. São Paulo: Vozes, 1997.
- \_\_\_\_\_. *Ironias da educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Educação & conhecimento: relação necessária, insuficiente e controversa*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Porto Alegre: Artes médicas, 1970.
- GIDDENS, Anthony. *As conseqüências da modernidade*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1991.
- LEÃO, Lúcia. *O labirinto da hipermídia*. São Paulo: Iluminuras, 1997.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissão docente*. São Paulo: Cortez, 1998.
- MARTINS, Onilza Borges. *A educação a distância na Universidade Federal do Paraná: novos cenários e novos caminhos*. Curitiba: Editora da UFPR, 2000.
- MUNHOZ, Antonio Siemsen. *Uma proposta para formação de professores para educação a distância*. Curitiba: Editora Ibpex, no prelo.
- NAISBITT, John. *High Tech. High Touch: Tecnologia e a nossa busca por significado*. São Paulo: Cultrix, 2000.
- MARCO, Antonio Moreira. *Teorias de Aprendizagem*. São Paulo: EPU, 1999.
- PAPERT, Seymour. *A máquina das crianças*. Artes Médicas, Porto Alegre, 1994.
- SAVIANI, Dermeval. *Educação: Do senso comum à consciência filosófica*. Campinas: Autores Associados, 1996.
- \_\_\_\_\_. (Org.) et. Al. *Filosofia da educação brasileira*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1998.
- TAPSCOTT, D & CASTON, A. *Mudança de paradigma a nova promessa da TI*. São Paulo: Makron, 1995.
- VOCTADE – Vocational Training in the European Union – Final Report (5 vols.). Disponível em <http://www.fernuni-hagen.de/ZIFF/finalvoc.htm> Acessado em 19 de Janeiro de 2000.
- Sobre o AUTOR
- <sup>1</sup> Especialista em tecnologias educacionais. Mestre em engenharia de produção com ênfase em tecnologia educacional. Doutorando em Engenharia de produção com ênfase em tecnologia educacional e linha de pesquisa em educação a distância. Professor de Tecnologia Educacional, Mídia e Conhecimento e Gestão de Inovações Tecnológicas na Faculdade Internacional de Curitiba (FACINTER) e no Instituto Brasileiro de Pós-graduação e extensão. Responsável pelo desenvolvimento de projetos de formação de professores para atuação em educação a distância no CBED – Centro Brasileiro de Educação a Distância.
- Sobre o AUTOR
- <sup>1</sup> Especialista em tecnologias educacionais. Mestre em engenharia de produção com ênfase em tecnologia educacional. Doutorando

em Engenharia de produção com ênfase em tecnologia educacional e linha de pesquisa em educação a distância. Professor de Tecnologia Educacional, Mídia e Conhecimento e Gestão de Inovações Tecnológicas na Faculdade Internacional de Curitiba (FACINTER) e no Instituto Brasileiro de Pós-graduação e extensão. Responsável pelo desenvolvimento de projetos de formação de professores para atuação em educação a distância no CBED – Centro Brasileiro de Educação a Distância.